



Pauline Gurnier Jardin

29.03. - 15.06.25

Jardin
Gurnier
Pauline

**Escarlate Profundo, Rubi Gritante
Deep Scarlet, Scream Ruby
(The Freestanding Joys)
Pauline Curnier Jardin**

Galeria Municipal do Porto

29.03. - 15.06.25

Curadoria Curated by João Laia

Chegamos a um parque de diversões. Um túnel em forma de coração conduz a uma cabana que parece um ramo de flores de pernas para o ar. Um anfiteatro que se assemelha tanto ao Coliseu de Roma como a um bolo em camadas. As instalações da exposição funcionam como espaço de visionamento de filmes.

A exposição de Pauline Curnier Jardin centra-se no papel das mulheres e de grupos marginalizados no universo europeu do “entretenimento”. Os corpos de mulheres e de outros oprimidos foram sempre usados no entretenimento.

Os filmes apresentados na exposição giram em torno das normas convencionais de género, de poder e de violência. Por exemplo, através de acontecimentos históricos, da carnalidade associada à fé católica e da indústria da experiência, com a sua insistência no romance. Mostram as relações de poder na sociedade sob uma luz berrante, por vezes cómica. O corpo feminino é apresentado como sujeito ao poder, mas as mulheres também subvertem e exercem o poder.

Curnier Jardin emprega a narrativa filmica, a instalação, a escultura e a performance e colabora com vários profissionais, em particular a cenógrafa Rachel Garcia e a gestora de projetos Martina Silvi na produção desta exposição. Este é o seu primeiro projeto individual em Portugal.

You have arrived in an amusement park. A heart-shaped tunnel leads to a hut resembling an upside-down bouquet of flowers. An amphitheatre resembles both the Colosseum and a layered cake. The installations in the exhibition are used as spaces for showing film works. Pauline Curnier Jardin's exhibition deals with the role of women and marginalised groups in the European world of "entertainment". The bodies of women and others who are oppressed in various ways have always been used for entertainment.

The films in the exhibition deal with gender norms, power and violence, for example, through historical events, the carnality associated with the Catholic Faith, and the experience industry with its emphasis on romance. They show the power relations in society in a garish, sometimes comical, light. The female body is presented as an object of power, but women also subvert and wield power. Curnier Jardin employs film narrative, installations, sculptures and performance, and collaborates with various professionals, namely set designer Rachel Garcia and project manager Martina Silvi in the making of this exhibition. This is her first solo project in Portugal.

O mundo em que vivemos pode ser um lugar assustador. No entanto, artistas como Pauline Curnier Jardin oferecem-nos uma saída, criando universos fantásticos onde nos podemos sentir à vontade. As nossas histórias sociais são muitas vezes escritas de uma perspectiva estreita e limitada; Pauline Curnier Jardin permite-nos vislumbrar narrativas alternativas, histórias que rompem com o entendimento dominante e nos convidam a imaginar novas possibilidades.

Cruzando vários meios no seu trabalho, como a instalação, a performance, o filme e o desenho, a artista compõe universos cinemáticos e imersivos repletos de histórias míticas e não-ortodoxas. De filmes alucinantes a instalações viscerais, os espaços criados celebram a transformação e o grotesco, desconstruindo fronteiras como as que existem entre espectador e participante ou realidade e delírio, para prestar homenagem à multiplicidade e à potencialidade.

Em *Escarlate Profundo, Rubi Gritante*, Curnier Jardin recorre aos The Freestanding Joys como entidade carismática, evocando a figura de um circo ambulante que chega à cidade. Este contexto desmorona a noção do artista como criador isolado, pelo contrário posicionando a sua prática como inerentemente coletiva.

Operando nas margens e indo buscar inspiração à ostentação religiosa, aos rituais populares e às estéticas subculturais, a sua prática artística desafia as estruturas tradicionais do poder e do desejo. As suas obras canalizam a energia anárquica do Carnaval — os rituais de inversão, a aceitação do excesso e a capacidade de desestabilização das normas sociais.

O trabalho de Curnier Jardin ecoa posições feministas e queer, celebrando o espetáculo como instrumento de

subversão e não de submissão. Ao revisitar narrativas de marginalização e de excesso físico, a artista descontrói as histórias lineares para privilegiar experiências cíclicas e corporizadas. As suas instalações materializam-se como lugares de alegria coletiva e introspeção, onde o grotesco se torna símbolo de poder e de libertação. Não há respostas pré-estipuladas; há sim um convite ao prazer, à transgressão, à transformação.

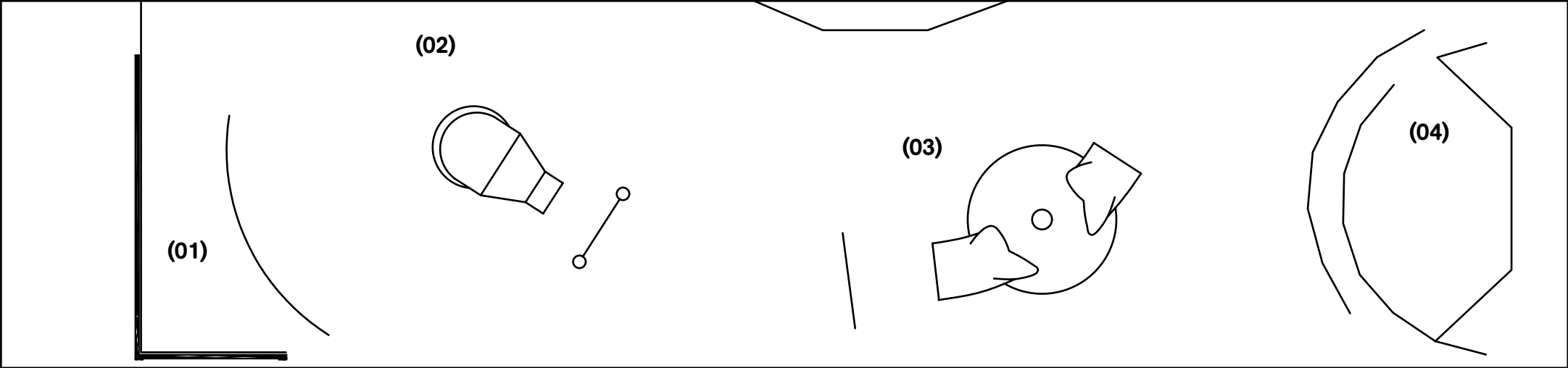
Joel Valabrega

The world we live in can be an overwhelming place. Yet, artists like Pauline Curnier Jardin offer a way out, crafting fantastical universes where we can feel at ease. Our social histories are often written through narrow perspectives, Pauline Curnier Jardin proposes glimpses into alternative narratives – stories that disrupt dominant understandings and invite us to imagine new possibilities. Working across installation, performance, film, and drawing, the artist creates immersive cinematic universes loaded with unorthodox and mythical storytelling. From hallucinatory films to visceral installations, her spaces celebrate transformation and the grotesque, dismantling boundaries such as spectator and participant or reality and delirium, to pay tribute to multiplicity and potentiality. In *Deep Scarlet, Scream Ruby*, Curnier Jardin uses The Freestanding Joys as a larger-than-life entity, evoking the image of a traveling circus arriving to town. Such framing overcomes the notion of the artist as an isolated creator, positioning her practice as inherently collective. Operating on the margins and drawing inspiration from religious pageantry, folk rituals, and subcultural aesthetics, her practice challenges traditional structures of

power and desire. Her works channel the anarchic energy of carnival – rituals of reversal, an embrace of excess, and the ability to destabilise social norms.

Curnier Jardin's work resonates with feminist and queer positions, celebrating spectacle as a tool for subversion rather than oppression. By revisiting narratives of marginalisation and bodily excess, she collapses linear histories to favour cyclical, embodied experiences. Her installations materialise as sites of collective joy and introspection, where the grotesque becomes a symbol of power and liberation. No fixed answers are offered rather an invitation to revel, to transgress, to transform.

Joel Valabrega



(01)
Floresta dos Afrontamentos Hot Flashes Forest, 2019

(02)
Cinema Luna Luna Kino, 2022

(03)
Túnel do Amor Tunnel of Love, 2024 | **Qu'un Sang Impur / Sangrar** Qu'un Sang Impur / Bled Out, 2019
Lingerie de Flores Quentes Hot Flowers Lingerie, 2024 | **A Selva** The Jungle, 2024

(04)
Gordura a Cinzas Fat to Ashes, 2021

(01)

Floresta dos Afrontamentos Hot Flashes Forest, 2019

Instalação multimédia

Mixed media installation

Cortesia Courtesy: ADAGP, Collection
Frac-Artothèque Nouvelle-Aquitaine.

Damos por nós a atravessar uma floresta misteriosa, feita de ramos que se entrelaçam e que por vezes parecem observar-nos. A paisagem é habitada por silhuetas brilhantes, ectoplásmicas; algumas voam, dançam, tombam no solo, olhando-nos com grandes olhos. São as *Peaux de dame*, peles de dama, aquilo que resta da marionete da feminilidade: corpos encarquilhados, tentando parecer resplandecentes, mas cheios de rugas, perfis destituídos de sentido mas também, por fim, livres das expectativas do patriarcado que recaem nas subjetividades feminizadas.

O que libertou estas figuras, tornando-as fantasmas maldosos e sarcásticos? Talvez possamos encontrar uma pista no título, *Floresta dos Afrontamentos*, que nos conduz ao terreno da menopausa, um local sem dúvida ensombrado pela sociedade patriarcal mas que, como qualquer floresta, está cheio de vida e de nuances.

Uma outra presença assombra esta floresta, gravada na madeira do banco: são os protagonistas do filme *Qu'un Sang Impur*, projetado dentro do *Túnel do Amor*. Uma referência a outros corpos em menopausa e outra história de libertação dos grilhões do heteropatriarcado.

We find ourselves passing through a mysterious forest, made up of intertwining branches that sometimes seem to observe us. The landscape is inhabited by shiny, ectoplasmic silhouettes, some of them flying, dancing, crushing the ground, observing us with large eyes. They are the *Peaux de dame*, women's skins, what remains of the puppet of femininity: deflated bodies, trying to make themselves shiny but full of wrinkles, profiles emptied of

meaning but also, by now, free of patriarchy's expectations on the body of feminised subjectivities.

What has freed these figures, making them mischievous and sarcastic ghosts? Perhaps a clue can be found in the title *Hot Flashes Forest* takes us through the landscape of the menopause, a place certainly overshadowed by patriarchal society but, like any forest, full of life and shading.

Another presence haunts this forest, engraved in the wood of the bench: they are the protagonists of the film *Qu'un Sang Impur*, screened within the *Tunnel of Love*. A reference to other menopausal bodies and another story of liberation from the shackles of heteropatriarchy.

(02)

Cinema Luna Luna Kino, 2022

Instalação, vídeo HD, som, 3:00 min, loop

Installation, HD video, sound, 3:00 min, loop

Equipa Team:

Simona Koutná (assistente e montagem assistant and editing), **Antonio Giannantonio** (edição de som e mistura sound editing and sound mix), **Rachel Garcia** (cenografia scenography), **Quirin Bäumler** (Escultura sculpture), **Música Music: Reinhold Limberg, 1947**, Cortesia Courtesy: **Artista Artist, ChertLüdde**

Este trabalho foi inspirado pelo cinema Luna-Lichtspiegel, que foi mantido em funcionamento durante toda a Segunda Guerra Mundial em Berlim, por uma mulher chamada Ilse Hetzelberger. A roupa estendida e os baldes de cimento referem-se ao estatuto das mulheres e ao seu trabalho durante a guerra. No final do conflito, foram as mulheres quem limpou os destroços das cidades alemãs bombardeadas. As fotografias dessas *Trümmerfrauen* (mulheres das ruínas) foram usadas para fins de propaganda como imagens idealizadas do heroísmo do pós-guerra. As figuras pintadas na fachada

(03)

Instalação multimédia composta pelas seguintes peças / Multimedia installation composed by the following artworks:

**Túnel do Amor Tunnel of Love,
2024 | Qu'un Sang Impur /
Sangrar Qu'un Sang Impur / Bled
Out, 2019**

**Lingerie de Flores Quentes Hot
Flowers Lingerie, 2024 | A selva
The Jungle, 2024**

Instalação, vídeo HD,
som, 17:10 min

Installation, HD video, sound, 17:10 min

Túnel do Amor Tunnel of Love

Equipa Team: Rachel Garcia (design e coordenação das obras em tecido Design and fabric artwork manager), Delphine Lancelle (escultura em metal metal sculptor), Suzanne Veiga Gomes, Nina Genre, Gwendalys Leriche, Marion Pépin (obras tecidas fabric work), Camille Caesar (estagiária intern), Cortesia Courtesy: Artista Artist, Ellen de Bruijne Projects, ChertLüdde

Qu'un Sang Impur / Bled Out

**Realização Director: Pauline Curnier Jardin
Intérpretes Starring: Bridge Markland,
Eva Maria Kurz, Helga Seebacher, Medusa
Gühne, Rita Stausberg, Nina Rueter, Laura
Merrit & Maxi Awel, Stefanie Heinrich, Mario
Stahn, Valentin Braun, Braulio Bandeira,
Nelly, Vampirina, Volkmar Günther
Team: Paula Alamillo Rodriguez (assistente principal first assistant), Imogen Heath (imagem image), Angela Anderson e and
Judy Landkammer (montagem editing), Toni
V Monge (som sound), Anna Reutinger,
Carmen Roca, Pauline Curnier Jardin**

(guarda-roupa e adereços costumes and props), **Paula Alamillo Rodriguez & Sonja Klümper / AMARD BIRD** (produtoras producers), **Freunde der Nationalgalerie / Nationalgalerie – Staatliche Museen zu Berlin, Bergen Assembly and If I Can't Dance, I Don't Want To Be Part Of Your Revolution** (coprodutores co-producers), **Cortesia** Courtesy: **Artista** Artist, **Ellen de Bruijne Projects, ChertLüdde**

A cena é sedutoramente romântica, como conhecemos do mundo do entretenimento. Nas palavras de Pauline Curnier Jardin: “[Não há] Nada mais clássico do que uma atração de feira popular: um portal encantado e floral, um túnel em forma de coração, um pequeno recanto íntimo e um jardim secreto. Mas algo está deslocado: uma linha em V, como uma vulva, espreita da fachada, um enorme ramo de flores jaz esmagado no chão, o jardim assemelha-se a uma floresta assombrada, mas, sobretudo, no espaço íntimo a meio do caminho, há sangue que escorre — o poderoso sangue das mulheres protagonistas de *Qu'un Sang Impur* (2019).”

Em frente ao *Túnel do Amor, Lingerie de Flores Quentes* consiste numa espécie de portal monumental. A instalação ecoa os jardins bem cuidados das protagonistas do filme e o título alude à sensualidade, piscando o olho a um entrelaçar de afrontamentos e desejo sexual. Os vasos de hortênsias encontram-se aqui com a estética da lingerie da Victoria's Secret e uma tesoura sobrepõe-se a tudo, aludindo tanto à violência como ao humor sarcástico e à sexualidade retratada no filme.

The scene is seductively romantic in a way familiar from the world of entertainment. In the words of the Pauline Curnier Jardin: “[There is] Nothing more classic as a funfair attraction: an enchanted, flowery portal, a heart-shaped tunnel, a small intimate space and a secret garden. But something is out of place in this attraction: the camel toe of a panties sprouts at the façade, a huge bouquet of flowers is crushed to the ground, the garden looks like a haunted forest, but above all, in the intimate

space in the middle of the path, blood flows, it is the powerful blood of the women protagonists of *Qu'un Sang Impur* (2019).” In front of the *Tunnel of Love, Hot Flowers Lingerie* consists of a sort of monumental portal. The installation echoes the well-kept gardens of the film's protagonists and the title alludes to the hotness, winking at an interweaving of hot flashes and sexual desire. Hydrangea vases meet the aesthetics of Victoria's Secret lingerie here, and a scissor towers over everything, alluding as much to the violence as to the sarcastic humour as to the sexuality traversed in the film.

(04)

Gordura a Cinzas

Fat to Ashes, 2021

Vídeo HD (transferido de 16mm e filme super 8), cor, som surround 5.1. 20:55 min; Instalação arena, vários media, incluindo armações de aço, painéis de madeira, espuma, tecido. HD video (transferred from 16 mm and Super 8 film), color, 5.1 surround sound, 20:55 min; Arena-Installation, various media including steel scaffolding, wood panels, foam, fabric.

Equipa do filme Film team “Fat to Ashes”: **Jacqui Davies/PRIMITIVE FILM** (produtor producer), **Benni Atria** (montagem editor); “Sant’Agata”: **Antonio Gianantonio** (edição de som sound editor), **Pauline Curnier Jardin, Mirai Pulvirenti** (imagens images), **Valentina Vallorani** (som sound); “Köln Karneval”: **Imogen Heath, Pauline Curnier Jardin** (imagens images), **Christof Shilling** (som sound); “The pig”: **Pauline Curnier Jardin** (imagens images), **Tobias Haberkorn** (som sound), **Marie Elena Agiudo, Beatrice Tomassetti** (assistentes assistants), **The Post Republic** (pós-produção post production). **Apoio** Support: **Académie de France à Rome – Villa Medici, CRAC Sète, Institut Francais de Berlin.**

Equipa da escultura do Coliseu Team of the Colosseum sculpture: **Pauline Curnier Jardin** (artista artist), **Jacqui Davies** (produtor producer), **Christian Beck** (design expositivo set design), **Quirin Bäuml, Ulrich Hakel** (equipa artística de produção artistic production team). **Apoio** Support: **Hamburger Bahnhof – Museum for Contemporary Art, Berlin, 2021** **Cortesia** Courtesy: **Artista** Artist, **Ellen de Bruijne Projects, ChertLüdde**

Uma arena que se assemelha a um bolo gigantesco ou, inversamente, ao Coliseu, encerra um cinema, apontando para o interesse da artista por arquiteturas grandiosas criadas para grandes espetáculos. O Coliseu foi construído na Roma antiga como arena para combates de gladiadores, execuções e caçadas de animais. O filme reúne imagens documentais de três eventos: a festa de Santa Ágata, em Catânia, Sicília; o Carnaval de Colônia, na Alemanha; e a matança do porco numa aldeia de montanha. O fluxo acelerado de imagens e sons combina o misticismo religioso com a carnalidade e a violência da cultura europeia. O rebuliço do Carnaval, com os seus disfarces, máscaras e balões, a morte e o esquartejamento do animal e a representação do sofrimento da mulher durante o martírio alternam-se. A artista interessa-se por celebrações e rituais enquanto eventos físicos coletivos em que as normas do quotidiano são transgredidas.

Quem é Santa Ágata? Uma mártir cristã que viveu na Sicília no século III. Segundo a lenda, aos 15 anos Ágata recusou uma proposta de casamento de Quintianus, prefeito romano, e como consequência foi presa e torturada. Os seus seios foram arrancados com tenazes e morreu na prisão. Um ano mais tarde, um véu que fora colocado sobre o sarcófago de Ágata salvou a cidade de Catânia da lava lançada pela erupção vulcânica do Monte Etna. Santa Ágata é celebrada no início de fevereiro com uma festa que dura três dias, com procissões, missas e fogo de artifício, assim como bolos em forma de seios.

An arena resembling a giant cake or, conversely, the Colosseum, contains a cinema, hinting at the artist's interest in grandiose architecture created for great spectacles. The Colosseum was built in ancient Rome as an arena for gladiatorial combat, executions, and hunting displays. The film brings together documentary footage from three events: the Feast of St. Agatha in Catania, Sicily; the Cologne Carnival in Germany; and the slaughter of a pig in a mountain village. The accelerating stream of images and sounds combines religious mysticism with the carnality and violence of European culture. The hubbub of the Carnival with its costumes and balloons, the killing and cutting up of the animal, and the acting out of the martyred woman's suffering alternate. The artist is interested in celebrations and rituals as transgressors of everyday norms and as physical communal events.

Saint Agatha, who's she? A Christian martyr who lived in Sicily in the 3rd century. According to legend, at the age of 15, Agatha refused a proposal of marriage from the Roman prefect Quintianus, and as a consequence she was imprisoned and tortured. Her breasts were sheared off with tongs, and she died in jail. A year later, the cloth draped over Agatha's sarcophagus saved the city of Catania from lava spewed out by a volcanic eruption on Mount Etna. Saint Agatha is commemorated at the start of February with a three-day festival involving processions, masses and fireworks, as well as breast-shaped pastries.

EXPOSIÇÃO EXHIBITION
Escarlate Profundo, Rubi Gritante /
 Deep Scarlet, Scream Ruby
(The Freestanding Joys)
 Pauline Curnier Jardin

Curadoria
 Curated by
João Laia

Design Expositivo
 Set Design
Rachel Garcia

Gestora de Projeto
 Project Manager
Martina Silvi

Design Gráfico
 Graphic Design
Inês Nepomuceno

MaisFRANÇA é o programa da criação contemporânea francesa em Portugal. É apoiado pelo Institut français Paris. MaisFRANÇA is the programme for contemporary French creation in Portugal. It is supported by the Institut français Paris.

Apoio
 Support



GALERIA MUNICIPAL DO PORTO

Direção Artística
 Artistic Direction
João Laia

Direção Executiva
 Executive Direction
Silvia Fernandes

Coordenação de Produção
 Production Coordinator
Patrícia Vaz

Comunicação Communication
Tiago Dias dos Santos (Coord.)
Diana Reis, Hernâni Baptista

Coordenação de Programação e Curadoria
 Head of Programme and Curator
Joel Valabrega

Coordenação Técnica
 Technical Coordinator
Paulo Coelho

Programas Públicos
 Public Programmes
Matilde Seabra (Coord.)
Pedro Galante

Frente de Casa e Relações Públicas
 Front of House and Public Relations
Rui Braga

Curadoras Assistentes
 Assistant Curators
Isabeli Santiago, Patrícia Coelho

Assistência à Produção
 Production Assistant
Clara Saracho

Instalação e Apoio à Montagem
 Installation and Setup Support
Carlos Lopes, Armando Amorim

Assistência de Sala
 Room Assistance
João Ramos

Assistência Administrativa
 Administrative Assistance
Juliana Campos

DIREÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA CONTEMPORARY ART DIRECTION

Armando Amorim (Instalação e Apoio à Montagem / Installation and Setup Support GMP) **Carlos Lopes (Instalação e Apoio à Montagem / Installation and Setup Support GMP)** **Clara Saracho (Assistência à Produção / Production Assistant GMP)** **Cláudia Almeida (Assistência Administrativa / Administrative Assistance)** **Diana dos Reis (Comunicação / Communication)** **Diana Geiroto (Gestão de Proj. / Proj. Manager Pláka)** **Hernâni Baptista (Comunicação / Communication)** **Isabeli Santiago (Curadora Assistente / Assistant Curator GMP)** **João Laia (Direção Artística / Artistic Direction)** **Joel Valabrega (Coordenação de Programação e Curadoria / Head of Programme and Curator GMP)** **João Ramos (Assistência de sala / Room Assistance GMP)** **Juliana Campos (Assistência Administrativa / Administrative Assistance GMP)** **Matilde Seabra (Coord. do Programa Público / Public Programme Coord. GMP)** **Nuno Rodrigues (Coord. de Prog./ Programme Coord. Pláka/Fonoteca)** **Patrícia Coelho (Curadora Assistente / Assistant Curator GMP)** **Patrícia Vaz (Coord. de Produção / Production coord. GMP)** **Paulo Coelho (Coord. Técnica / Technical Coord. GMP)** **Pedro Galante (Programa Público / Public Programme GMP)** **Rui Braga (Frente de Casa e Relações Públicas / Front of House and Public Relations GMP)** **Silvia Fernandes (Direção Executiva / Executive Direction)** **Tiago Dias dos Santos (Coord. de Comunicação e Ed. / Communication and Ed. Coord.)** **Vitor Rodrigues (Prod. Executiva /**

Executive Prod. **Pláka/Fonoteca)**
Yoan Teixeira (Ass. à Direção Executiva / Executive Direction Ass.)

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Presidente Mayor
Rui Moreira

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO DO PORTO, E.M., S.A.

Presidente do Conselho de Administração
 Chairman of Board of Directors
Catarina Araújo

Boards of Directors
 Boards of Directors
César Navio
Ester Gomes da Silva

Secretariado da Administração
 Secretariat
Hélder Roque, Liliana Santos

DPO
Filipa Faria

Diretora de Gestão de Pessoas, Organização e Sistemas de Informação
 Director of People Management, Organisation and Information Systems
Sónia Cerqueira

Diretor de Serviços Jurídicos e de Contratação
 Director of Legal Services and Contracting
Sérgio Caldas

Diretora Financeira
 Financial Director
Rute Coutinho

Diretor de Comunicação e Imagem
 Director of Communication and Image
Bruno Malveira

A inauguração da exposição contou com o gentil apoio de
 The exhibition's opening was kindly supported by



Apoio à divulgação
 Media support



Programa Público / Public Programme

29.03 18h00

Inauguração / Opening

12.06 19h00

**Conversas de Galeria com /
Gallery Talks with
Eduardo Souto de Moura**

03.05 + 07.06

15h00 (PT), 16h00 (EN)

Visitas guiadas / Guided tours

Piso Floor 0
Galeria Municipal Do Porto
Rua D. Manuel II
Jardins do Palácio de Cristal
4050-346 Porto

Entrada livre Free admission
Ter — Dom Tue — Sun
10h00 — 18h00

galeriamunicipal@agoraporto.pt
[@galeriamunicipaldoporto](https://www.instagram.com/galeriamunicipaldoporto)
+351 225 073 305